

---

## **HISTÓRIA E FICÇÃO: REPRESENTAÇÕES DA ESCRAVIDÃO NA OBRA ICONOGRÁFICA *VIAGEM PITORESCA E HISTÓRICA AO BRASIL DE JEAN BAPTISTE DEBRET***

**Estudante:**

Daniele Aya Tano Yoshii

**Orientadora:**

Sírley Cristina Oliveira

**Escola:**

Instituto Federal do Triângulo Mineiro - *Campus* Uberlândia Centro

**Resumo**

Este projeto tem como proposta refletir acerca do material iconográfico produzido pelo artista francês Jean Baptiste Debret em sua obra *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*, sobretudo, procurar-se-á mostrar de que maneira a escravidão é tratada pelo artista. Ao utilizar suas imagens produzidas no século XIX, estamos concentrando nossos estudos no campo da História Cultural, o que requer pensar essas imagens não como “verdades absolutas dos fatos” em questão, mas uma representação acerca da escravidão. Assim, “De que forma as imagens abordam o mundo do trabalho escravocrata? Como as relações sociais entre senhores e escravos eram registradas?” Com esta análise, tem-se a perspectiva de que as obras de Debret contribuiriam para o imaginário preconceituoso acerca dos negros na atualidade.

**Palavras-chave:** Escravidão, Jean Baptiste Debret, *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*.

**Introdução e justificativa**

Um das formas mais comuns de se estudar e resgatar a história dos negros no Brasil é através das imagens iconográficas produzidas pelo artista francês Jean Baptiste Debret. Debret chega ao Brasil por meio da Missão Artística de 1816, evento de grande impacto na vida cultural da colônia. A Família Real, que já estava instalada na colônia brasileira desde 1808, é a grande patrocinadora do evento, cujo objetivo era trazer intelectuais, artistas, escritores com objetivo

---

não só de registrar a vida cotidiana da colônia, mas, sobretudo, de suscitar um espírito “civilizatório”, “educado” e “moderno” nos diferentes grupos sociais que habitavam a colônia, em especial índios e negros. Em termos práticos a Missão deveria trazer um enriquecimento cultural para o país voltado para o modelo europeu (BORIS, Fausto, 2003).

É nesse contexto que se situa a produção da obra *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil* de Jean Baptiste Debret (1836). Das 156 pranchas produzidas pelo artista francês, 99 têm o negro como personagem central.

*Voyage Pittoresque et Historique au Brésil, ou, Séjour d'un artiste français au Brésil depuis 1816 jusqu'en 1831*, em três volumes, é o mais completo documentário social, histórico e paisagístico que se conhece pois, cada prancha por ele desenhada e aquarela foi posteriormente transferida para litografia e acompanhada de um texto descritivo, tornando-se o testemunho fiel um período da história brasileira - conhecem-se atualmente alguns volumes coloridos a aquarela trabalho atribuído ao próprio Debret (CUNHA, 2008).

Os primeiros anos, desde que o navio dos artistas franceses aportou na cidade do Rio de Janeiro, foram dedicados à construção de uma iconografia para produzir uma representação oficial, positiva e ideal de um Império nos Trópicos. O Brasil era de fato uma sociedade em processo civilizador e a Corte Portuguesa estabelecida na colônia precisava de imagens, representações para dar sentido aos fatos. Nesta perspectiva, as imagens de Debret sugerem algumas questões / problematizações que merecem ser investigadas:

I) Em meio às contradições de uma sociedade escravocrata, porque os negros tornaram-se protagonistas na produção artista de Debret?

II) Como o artista francês tratou o negro em suas imagens?

III) As opções estéticas e artísticas de Debret – neoclassicismo – influenciaram a construção positiva / romântica da escravidão?

Com essa perspectiva de análise, este projeto visa romper com as interpretações positivas de Jean Baptiste Debret acerca da escravidão, em especial perceber como uma interpretação histórica harmoniosa e desprovida de contradições corrobora para a construção do preconceito, racismo e para o mito da democracia racial.

Partindo do princípio de que a produção iconográfica de Debret não é uma construção neutra, imparcial e nem mesmo a verdade dos fatos em questão, urge a necessidade de desenvolver uma pesquisa teórica relacionada às imagens do artista francês no processo de consolidação da escravidão no Brasil.

*O Espetáculo das Raças* de Lilia Moritz Schwarcz (1993) é uma referência importante para nosso trabalho, pois mostra como o cenário escravocrata foi construído pelos viajantes

---

européus e como os intelectuais brasileiros utilizam dessas fontes para depreciar o negro e forjar a superioridade racial dos brancos.

Ao lado disso, levamos em consideração o estilo artístico neoclássico para analisarmos sua obra. Em sua produção artística, Debret foi influenciado pelo seu primo Jacques-Louis David, uma figura de grande representatividade no estilo neoclássico (TREVISAN, 2007). Portanto, além das questões históricas abordadas nesta pesquisa, levamos em conta também a construção estética e artística da obra.

### **Objetivos**

Resgatar a historicidade das imagens iconográficas presentes na obra *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil* de Jean Baptiste Debret, sobretudo, procurar-se-á perceber de que forma o artista francês resgata a experiência da escravidão em sua obra contribuindo para a consolidação de interpretações históricas relacionadas ao preconceito, racismo e o mito da democracia racial.

### **Metodologia**

Nesta proposta de trabalho, privilegiamos como fonte documental as imagens iconográficas produzidas pelo artista francês Jean Baptiste Debret em sua obra *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*, escrita no século XIX entre os anos de 1831 a 1839. Portanto, ao aliar História e Ficção (obra de arte) estamos concentrando a realização do trabalho na perspectiva da História Cultura, o que requer observar alguns aspectos relevantes:

I) As imagens não são neutras e nem imparciais, são um documento socialmente produzido, portanto necessitam de contextualização. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica acerca do século XIX no Brasil, em especial sobre as condições históricas que trouxeram a Família Real ao Brasil.

II) A contextualização significa recuperar o processo histórico em que as obras estão inseridas, bem como a representação histórica dos temas abordados. Nesse sentido, ampliamos a pesquisa para as particularidades estéticas e artísticas da Missão Francesa, movimento cultural, artístico que o artista francês Debret estava inserido.

III) Assim, o diálogo entre as imagens e o contexto histórico permitiu a construção de uma análise histórica por meio das aquarelas e litografias que versam sobre os negros, levando em consideração os aspectos artísticos de sua obra, a abordagem da temática da escravidão no Brasil e a contribuição para construção de abordagens consolidadas acerca da escravidão.

## Resultados e discussão

Um dos temas que aparece na obra *Viagem Pitoresca e Histórica de Debret* é o tema da infância. Assim, uma das questões já analisadas pela presente pesquisa foi perceber como se dava a infância das crianças negras no Brasil oitocentista. A prancha “Uma senhora brasileira em seu lar” (Figura 1) mostra bem essa relação entre a escravidão e a infância. Para tanto, ao analisar as pranchas que versam sobre a temática levamos em consideração as seguintes questões: Como Debret enxerga a infância? Qual o modelo de infância que ele tem na sua vinda ao Brasil? O modelo de infância europeu é igual ao modelo vivenciado pelas crianças escravas que estão no Brasil? Como essas questões são tratadas dentro da obra *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*?

Figura 1: Prancha “Uma senhora brasileira em seu lar”.



Fonte: Obra *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*.

Ao realizar esse estudo, podemos observar que a interpretação da infância para Debret se pauta muito na questão do brincar e dos laços afetivos. Em sua prancha, os filhos das escravas

---

são acolhidos pelas senhoras, sendo possível ver as crianças no interior da casa-grande, onde elas socializam e manifestam brincadeiras.

Mas a dúvida que propomos é: Será mesmo que isso condiz com a realidade? Observa-se que embora as crianças brincassem e tivessem laços afetivos com a senhora branca, não quer dizer que estavam sendo poupadas do mundo do trabalho ou da produção escravocrata.

Para SILVA (2013, p. 111), o trabalho da criança escrava estava intimamente ligado com um “adestramento”, no qual o emprego da “pedagogia senhorial”, assim como ele denomina o emprego de castigos, mesmo que mais leves, ajudaria para a formação da vida adulta de escravo, sendo na infância que “a criança deveria internalizar a sua posição na sociedade, aprendendo que, embora compartilhasse das brincadeiras e folguedos infantis com os filhos do senhor branco, era, antes de tudo, o filho de uma escrava”.

Na própria descrição desta prancha, Debret mostra que apesar dos privilégios e afetividades recebidos por essas crianças, elas já tinham uma condição escravizada, o seu papel na sociedade já era preestabelecido: “Os dois negrinhos, apenas em idade de engatinhar e que gozam, no quarto da dona da casa, dos privilégios do pequeno macaco, experimentam suas forças na esteira da criada”. Essa visão mostra o quão inferiorizado eram os negros, já que ao nascer já eram submissos e rebaixados a uma condição desigual de tratamento, enquanto a filha da senhora ocupa um assento, sendo este menos confortável do que a marquesa da mãe, os filhos da escrava ficam ao seu lado no chão, onde o único recurso empregado para se sentar é uma esteira.

Portanto, salientamos que Debret traz uma concepção de infância europeia em suas pranchas, que é diferente da infância vivenciada pela criança negra e escravizada. Daí, uma abordagem positiva e harmônica da criança negra no século XIX.

## Conclusões

Conclui-se, então, que o estudo da representação social do negro no Brasil oitocentista, a partir da obra *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil* se porta como um importante instrumento para o entendimento da estruturação da sociedade colonial que refletiu na formação dos preceitos e valores da sociedade atual.

Portanto, a presente pesquisa coloca em questão as desigualdades e o imaginário racista que ainda povoa o imaginário popular. Analisamos que antes de contornar os problemas contemporâneos, como a questão do racismo e do preconceito historicamente acumulado,

---

precisamos resgatar a origem da escravidão e os instrumentos e instituições que forjaram o preconceito e a desclassificação do negro ao longo da História. Se não conhecemos o passado escravocrata e as origens do mito da democracia racial, como podemos proceder, no presente, diante dessas questões?

Em especial, acerca do tema da nossa pesquisa, é preciso descortinar o passado harmônico e positivista que ainda nutre a historiografia escravocrata. Lembrando que as imagens de Debret são as mais recorrentes nos livros didáticos do Ensino Fundamental e Médio, daí a importância em problematizar e historicizar o seu trabalho iconográfico. Nas obras de Debret, ora a população negra é excessivamente subalterna, subserviente aos mandos do branco, ora se apresentam com uma relação afetiva e harmoniosa e bom convívio social. Entretanto, devemos observar um importante aspecto: mulheres, homens e crianças negras escravizadas também planejavam revoltas, eram rebeldes e muitas vezes vitoriosos em seus diversificados atos de resistência.

### Referências

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. [s.l.]: Edusp, 2003.

DEBRET, Jean-Baptiste. *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*. [s.l.]: Editora itatiaia, 2008.

SILVA, Rafael Domingos Oliveira da. 'Negrinhas' e 'Negrinhos': visões sobre a criança escrava nas narrativas de viajantes (Brasil, século XIX). *Revista de História* (Salvador), v. 5, p. 107-134, 2013.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Retrato em branco e negro – Jornais, escravos e cidadãos em São Paulo do século XIX*. 1ª reimpressão. São Paulo: Cia das Letras, 1993

TREVISAN, Anderson Ricardo. *Debret e a Missão Artística Francesa de 1816: aspectos da constituição da arte acadêmica no Brasil*. Plural (São Paulo. Online), vol. 14, p. 9, 2007.